

Covid-19. Macedo de Cavaleiros mantém feiras e mercados

Macedo de Cavaleiros é um dos 121 concelhos portugueses considerados de risco. Vai manter as feiras e mercados uma vez que recorreu "ao uso das competências da Resolução do Conselho de Ministros".



A Câmara de Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança, decidiu autorizar a realização de feiras e mercados, apesar de o concelho constar na lista dos 121 com risco elevado da pandemia Covid-19.

A autarquia divulgou na terça-feira nas [redes sociais](#) que “decidiu a continuidade da realização das feiras mensais no concelho, assim como a realização da iniciativa “Mercados dos Produtos da Terra”, e ainda a atividade de venda no mercado municipal. O município justifica que **recorreu “ao uso das competências da Resolução do Conselho de Ministros”**, que entrega às câmaras municipais a decisão de autorização da realização de feiras e mercados.

Macedo de Cavaleiros é um dos 121 concelhos portugueses que está abrangido, a partir desta quarta-feira e até 19 de novembro, por medidas especiais para contenção da pandemia Covid-19, por ser considerado um **concelho de risco elevado**.

No despacho que determina a continuidade das feiras e mercados, o município de Macedo de Cavaleiros esclarece que “**implementou medidas de segurança**, indo ao encontro das orientações definidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS)”. Nesse sentido, autoriza a continuidade da realização das feiras mensais no concelho, a realização da iniciativa “Mercado dos Produtos da Terra” e a atividade de venda no mercado municipal.

De acordo com dados oficiais, no concelho de Macedo de Cavaleiros **há 67 casos ativos de infeção pelo novo coronavírus**, mais de metade dos quais num lar de idosos privado, a Casa de Repouso Afonso, com quatro mortes entre os 27 dos 40 utentes infetadas e onde testaram também positivo 10 dos 21 funcionários.

O distrito de Bragança tem perto de 700 casos de infeção pelo novo coronavírus ativos e contabiliza mais de 950 recuperados entre os cerca de 1.700 casos confirmados desde o início da pandemia. Desde março, foram registadas na região cerca de 60 mortes associadas à Covid-19